

# O BRASIL ILUSTRADO

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.



CÔRTE E NITHEROV.

Seis meses, 80000; um anno, 160000.  
As oito paginas avulsas, 10000.

N. 9, Vol. 1.

SEGUNDA-FEIRA 31 DE MARÇO DE 1856.  
Escriptorio, rua do Cano, 165.

PROVINCIAS E EXTERIOR.

Seis meses, 100000; um anno, 200000.  
As dezessete paginas avulsas, 30000.



## Summarie.

HISTORIA HOLLANDEZA. — Antiga historia dos Paizes-Baixos até o século XVI. — SCIENCIA MEDICA. — Choler-morbus. — LITTERATURA. — Biographia. — BELLAGIO. — Culto exterior. — FIENIAS. — Perier-le? No album de uma joven. — VARIEDADES. — Pranto final. — Memorias do general Bostopch-ne. — REVISTA DA QUINZENA. — GRAVURAS. — Caricaturas. — Figurinos.

## Historia hollandesa.

ANTIGA HISTORIA DOS PAIZEN-BAIXOS ATÉ O SÉCULO XVI.

A cidade de Bruges, em Flandres, era no século XIV e XV o ponto central de todo o commercio da Europa, e o grande mercado de todas as nações. No anno de 1468 contáram-se 150 navios mercantes que entráram de uma só vez no porto de Sluys. Além dos ricos estabelecimentos da liga hanseatica, existião ali 15 companhias commerciaes, muitas feitorias e numerosas familias de negociantes de todos os productos da Europa. Aqui estava o deposito de todos os productos do norte para o sul, e de todos do sul e do Levante para o norte. Estes erão embarcados em navios hanseaticos pelo Sund, e pelo Rheno para a Alemanha superior, ou erão transportados pelo Achse para Brunswick e Lubeburgo.

E' marcha natural das cousas humanas trazer ampla liberdade, ampla prosperidade. Só o exemplo seductor de Philippe o Bom, podia prolongar esta epocha. A corte dos duques de Burgonha era a mais fastuosa e magnifica da Europa. O traje dispendioso das grandes, que serviu depois de norma aos hespanhoes, passou por fim dos usos burgonhinos para a corte da Austria, descendo logo ao povo por tal modo que o burguez mais humilde trajava-se de seda e veludo. Da prodigalidade, diz um escriptor, Comines, que visitou os Paizes-Baixos no século XV, passou-se á vaidade. O luxo e a riqueza do traje forão levados pelos dous sexos a um ponto de exagoração extraordinaria. A gastronomia e o fausto da mesa nunca chegarão em parte alguma ao

extremo a que aqui chegarão. A communiidade immoral dos banhos entre os dous sexos, e outras identicas reuniões, que despertão a concupiscencia, tinhão banido todo o pudor — e não se trata aqui só da indolencia proverbial dos grandes; a mulher da mais infima classe do povo entregava-se sem regra nem pejo a estas revoltantes extravagancias.

Todavia quanto não é mais grato para o philanthropo esse mesmo desarrregamento de costumes, do que a hedionda mordidez, e a estúpida grosseria de uma virtude feroz e hypocrita que então opprimião quasi toda a Europa! Assim sobresalia a epocha da grandezza de Burgonha nessas seculos de trevas, como um dia de amena primavera despontando por entre as nevas do estio.

Mas essa mesma profusão perdeu Flandres, Gand e Bruges, trahorviando em liberdade e abundancia, declarão guerra ao Senhor das onze provincias, Philippe o Bom, que desastrosos terminou para ellas como tinha sido emprehendida. Só na batalha do Havre perdeu Gand muitos mil homens, tendo de espiar seu crime para com o vencedor pagando-lhe uma imposição de muitos milhões de florins. Todas as autoridades, e os principaes cidadãos, em numero de 2,000, tiveram de ir descalços e descobertos ao encontro do vencedor, na distancia de uma legua, pedir-lhe graça. Por esta occasião foi-lhes tirado muitos privilegios; perda irreparavel para todo o seu commercio futuro. Tambem no anno de 1484 não forão mais felizes com a guerra que tiveram com Maximiliano da Austria, quando este se apossou arbitrariamente da tutoria de seu filho; em 1487 foi preso na cidade de Bruges o arcebispo, e executados alguns dos seus principaes ministros. O imperador Frederico III, metten tropas em seu territorio, afim do vingar seu filho, e bloqueou o porto de Sluys por espaço de 10 annos, por cujo motivo declinou o seu commercio. Nestes successos, Amsterdam, cujo ciúme pela prosperidade de Flandres se achava despertado, prestou-lhe valiosos serviços. Os italianos principião a exportar suas sedas para Antuerpia, e os fabricantes de pannos de Flandres, que tinhão emigrado para Inglaterra, para ali remettião suas mercadorias, por cujos

motivos veio Bruges a perder um dos seus principaes ramos de commercio. O seu orgulho exagerado, que de á muito havia offendido a liga hanseatica, fez que esta tambem a abandonasse transportando suas feitorias para Antuerpia.

Antuerpia principiou no século XVI o commercio que a felicidade das cidades de Flandres tinha rejeitado, de modo que sob o reinado de Carlos V, era aquella cidade a mais florecente de todo o mundo. O Scalda, cujo fluxo e refluxo erão communs com as aguas do oceano, trazião os mais alterosos navios até debaixo de seus muros, tornando Antuerpia um dos principaes pontos de escala dos barcos que frequentávo estas costas. O seu mercado livre attrahia negociantes de todas as partes. A industria achava-se no apogeu de florecentia. A agricultura, de lá, a caça, a pesca enriquecião os habitantes do campo, as artes, as manufacturas, o commercio abastecião as cidades. Os productos da industria do Brabante e de Flandres já tinhão sido vistos na India. Seus navios sulcavão todos os mares, e até no Mar-Negro rivalisavão com os genovezes. Os maritimos dos Paizes-Baixos tinhão a propriedade de navegar em todas as estações sem nunca invernaarem.

Apezar do descobrimento de um novo caminho pelo Cabo Africano, e de ter o commercio portuguez supplantado o commercio do Levante, os Paizes-Baixos não resentirão a reacção do golpe dado ás republicas italianas: os navios portuguezes armavão-se em Brabante, e as especiarias de Calcutá abundavão no mercado de Antuerpia. Para ali affluio as mercadorias das Indias orientaes, com as quaes a ociosidade hespanhola pagava a industria dos Paizes-Baixos; para ali trouxerão as cidades anseaticas suas manufacturas do norte, e a companhia lugleza estabeleceu suas feitorias. A arte e a natureza parricião fazer aqui exposiçõe de todos os seus thesouros, era uma magnifica exposiçõe das obras do Creador, e das dos homens.

O seu renome espalhou-se bem depressa por todo o mundo. No fim deste seculo uma companhia de negociantes turcos havia pedido permissão para ali se estabelecer, fazendo importar do Oriente por via da Grecia; com o commercio





abracar a fé dessa promessa que a religião nos faz, na impossibilidade de chegarmos a um perfeito conhecimento dessa nossa nova forma, que escapa a nossa limitada compreensão, animando-nos porém a esperança da realisação desse desejo, para d'ahi tirarmos a afirmativa dessa nossa outra futura vida! E assim atravessamos uma existência inteira, até que se extingue o nosso espirito, sem na realidade podermos nunca chegar ao exacto conhecimento dessa nossa outra futura existência! Nem se nos diga que isto é ante religioso!

A religião, como lei moral, pela qual nos guiamos neste mundo, em relação aos nossos deveres para com a Divindade, pode dar-nos a noticia dessa promessa, que nos foi transmitida de Deus a posteridade; mas não pode convencer-nos de sua realisação, se a não preceder o embelhimento dessas suas doutrinas religiosas na nossa tenra infancia; e tendo nós já provado, que a nossa alma na qualidade d'espirito não pode permanecer fora do corpo, segue-se que nem ella pode vagar pelos ares, nem como tal existir perante Deus; porque nem como espirito fora do corpo, nem como este transformado em sombra, pôde ter a menor persistencia, e sustentar-se na celestial morada.

L. M. PINHEIRO.

N. E. O leitor considerará como não existente no ultimo paragrapho do artigo antecedente a palavra utilissima na linha em que está, escapada ao Sr. compositor.

## SCIENCIA MEDICA.

### Cholera-morbus.

Os homens e todos os mamíferos devem a sua existencia ao ar que respirão e aos alimentos nutritivos.

Vejamos como se opera a respiração.

Todas as raças do genero homo, tem na cavidade thoracica um organo chamado pulmão contendo duas cavidades, por ser o organo dobrado, as quaes se abrem na arriere bouche por um conducto que tem communicação com o ar exterior, esse conducto penetra no peito aonde se bifurca e forma os bronchios que se subdividem em numerosas ramificações semelhantes as das arvores e acedão n'uma pequena cavidade ou sacco, a accção dos musculos comprime e dilata alternativamente a capacidade d'esses tubos, o ar exterior atrahido e expulso por esse mechanismo acha-se tamhem alternativamente em contacto com as paredes d'essas cavidades e se renova continuamente. Além d'isso um tronco arterial sahindo da cavidade direita do coração dirige-se em sentido inverso, divide-se como a trachia arteria em canaes ramificados que envolvem os conductos aereos, depois reúnem-se gradualmente e voltão por um conducto unico a parte esquerda do coração; o sangue percorre todos os canaes, infiltra-se no dobrado tecido das arterias e das vias aereas em contacto com o ar trazido do exterior pela respiração. Em quanto se realisa esse admiravel phenomeno, uma acção chimica desenvolve-se; o ar atmosphérico quando entra na torrente circulatoria está carregado de oxygenio tão necessario e mesmo indispensavel para a vida animal e quando expellido acha-se saturado de gaz acido carbonico essencialmente letal.

Sendo estes os principaes da sciencia, salta a vista de todo homem que tem alguma instrução que toda aglomeração de corpos humanos, principalmente morbosos, n'uma localidade acanhada como são os hospitaes dos cholericos no Rio de Janeiro deve forçosamente viciar o ar, lançar na atmosphera torrentes de acido carbonico e ser causa do desenvolvimento das epidemias. O governo bem inspirado não deve permittir os cemiterios e os hospitaes se não no campo aonde as torrentes de gaz acido carbonico que lanção os cadáveres e os corpos morbosos são absorvidos pelos vegetaes que são os canaes pelos quaes os elementos mineraes do globo passão para os corpos dos animaes, em consequência da lei da absorção. As plantas absorvem o acido carbonico que a respiração dos animaes, a fermentação e a combustão lanção continuamente na atmosphera,

e approprião-se o carbono desse gaz de modo que o oxygenio que ellas exhalão em grande quantidade se torna puro, uma parte desse oxygenio derrama-se na atmosphera durante o dia e é absorvido pelos homens e os outros animaes. Tendo se destruido a vegetação a atmosphera que banha a capital do imperio se acha viciada, não havendo mais absorções pelas arvores que sombriavão a magnifica bahia niteroiense os miasmas putidosos saturados de acido carbonico que se exhalão das praias e dos lugares infiltrados pelas aguas dormentes corrompem a atmosphera, dahi a febre de Macacá ou typho, a febre amarella e o cholera-morbus do qual vamos tratar, indicando as diversas phases da enfermidade que temos observado nos mesmo na cabeceira de centenas de cholericos em Paris, em Marsella e no Rio de Janeiro.

Primeiro periodo — perda de appetite, abatimento physico e moral, vertigens, secura, lingua mucoza olhos rodeados de um circulo obscuro ou livido, pezo, e as vezes, dores agudas no epigastrio, dejeções liquidas abundantes, borborismos collicativos, pulso accelerado, as vezes irregular, calor da pelle augmentado.

O segundo periodo que succede rapidamente ao primeiro — vomitos biliosos seguidos de um liquido esbranquiçado semelhante ao soro de leite turvo, evacuações alvinas mais abundantes e frequentes, liquidas serosas, contendo floccos albuminosos parecendo-se com agua de arroz cozido contendo emfluctuação algumas parcelas dessa graminha, esses floccos contem annuaes oscillatorios que temos observado, porém que ainda não podemos classificar por falta de instrumentos appropriados na occasião, esses annuaes morrem poucos instantes depois do seu contacto com o ar atmosphérico o que torna a observação mais difficil. As vezes as evacuações são repentinas e involuntarias, essas evacuações e as emanações dos corpos cholericos exhalão um fetido particular, singuier, que caracteriza especialmente a enfermidade no segundo periodo e que não exhalão muitos doentes no Rio de Janeiro, cephalalgia cada vez mais activa, o rosto colora-se de uma vermelhidão fulgida, as palpebras tornam-se roxas, cambraes nos ardeollos, nas pernas e nas coxas, lingua chata mucoza, viscosa, pallida, amarelada, oppressão, constrição dolorosa no peito, movimentos convulsos, paludações violentas. O tronco enfiado, aorta abdominalavel batem com força, secreção das urinas suspensa, pulso lento, concentrado, intermitente, pelle gelada prostração total da forças.

O terceiro periodo que succede ainda mais rapidamente que o segundo — face livida, roxa olhos encovados nas orbitas, mollos roxos sobre a conjunctiva ocular, supressão das lagrimas, as palpebras rijas e as vezes convulsas, pelle roxa, depois azulada, cianose, ecchymoses da mesma cor as vezes pretas. A pelle enrugase nas palmas das mãos e dos pes, torna-se secca semelhante ao pergaminho, voz rouca, extinta, no entanto as vezes alguns doentes dão gritos espantosos, pulso insensivel na radial, apenas se percebe nas grandes arterias, movimentos convulsos violentos, anxiedade extrema, suspensão de evacuações, contração muscular na face e em varias regiões do corpo, tetano e trismus n'alguns individuos; outros no terceiro periodo apresentam logo pulso quasi imperceptivel nas grandes arterias, pelle gelada cadaverica, azulada, olhos fixos profundamente encovados, caimbras geraes, terror, medo da morte, delirium tremens seguido da morte immediata ou no periodo da reacção sempre mortal quando é muito forte.

Quando a reacção é moderada, favoravel a secura muda gradualmente, o pulso torna-se mais sensivel e mais regular, pouco a pouco as secreções tornão-se naturaes, as caimbras os movimentos convulsos, as sufocações, a coloração e todos os symptomas anormaes desaparecem, a respiração quasi suspensa antes torna-se natural, um suor morno inunda o corpo do doente que pouco a pouco sente a vida infiltrar-se por assim dizer em todo o seu organismo.

As vezes em lugar de suor o corpo se cobre de uma erupção miliar igualmente salutifera e salvadora, no cholera-morbus, como sempre, a natureza indica ao medico a marcha que elle deve seguir.

A causa primordial do cholera é a absorção do ar viciado, toxico que produz o envenenamento, as consequencias são a asphyxia e a concentração

das forças vitaes no centro da economia, a indicação portanto é neutralisar a influencia toxica atmosphérica e chamar a vida a pheripheria. Obtem-se a neutralisação do acido carbonico que produz o envenenamento margulhando o cholero n'uma atmosphera rica em oxygenio aonde superabundão as arvores que como temos dito lanção durante o dia o elemento vivificante para o homem isto é o oxygenio e absorvem o acido carbonico que sahe dos pulmões do homem e dos outros animaes, dos corpos em putrefacção e em combustão.

A segunda indicação é chamar o calor, a vitalidade a pheripheria por meio dos diaphoreticos devendo-se dar a preferencia ao mappoon por ser o mais energico e produzir no corpo são, sendo dado em grande dose, os mesmos symptomas que apresenta o cholera. Administrado em dose minima o mappoon produz uma diaphoresis sempre salvadora quando é administrado a tempo isto é no primeiro periodo. O corpo cobre-se, fica inundado de suor depois da applicação da segunda ou da terceira dose, outra vez apparece uma erupção miliar uma especie de bordejia vulgarmente fallando que produz igualmente como o suor quente uma crise favoravel. O modo de administrar esse medicamento é bem simples dá-se uma colherinha da tinctura de quinze em quinze minutos n'uma chieira de infusão quente de folhas de laranjeiras ou de poligala virginiana até o corpo cobrir-se de suor ou de uma erupção que produzem a diathese salvadora. Se a molestia já se acha no segundo periodo as doses do medicamento devem ser dobradas e diminui-las gradualmente a medida que a respiração do doente se torna mais natural.

O mappoon e o succo do hypomane mance-nilla cujas propriedades medicamentosas fizemos conhecer n'uma memoria que foi inserida no Jornal dos conhecimentos medicos chirurgicos impresso em Paris. Diversos outros meios tem sido preconizados por alguns collegas para produzir a diaphoresis, porém sentimos dizer o esses meios não são racionais. Os Srs. Doutores Maximiano Marques de Carvalho, Mello Moraes e Vieira preconisário os fogareiros com carvão em brasa de baixo da cama do doente isto é o envenenamento pelo gaz acido carbonico, semelhante indicação e contra as leis da sciencia e da humanidade, nem Hyppocrates nem Hahnemann aconselhão o suicidio e ainda menos o homicidio.

Os Srs. Doutores Goullo, Duque-Estrada e Mariz, aconselhão as fricções com ether, essencia de therbentina e espirito de vinho quentes, essa applicação poderia ser util se ella não fosse contra os principios da sciencia e irrealisavel ou impossivel de realisar em consequencia da evaporação. O Veratrum, a camphora, o aceto, o Ipecacunha são palliativos que fazem perder um tempo precioso e irreparavel.

Em quanto a teima d'alguns em fazer a palavra cholera do genero feminino e uma portidade que não merece refutação, a palavra cholera e latina o autor diz cholera-morbus e não morba, o que tem de bom a lingua portugueza é daguerrotypado do latim.

A morte que não é causada pela decrepitude não é natural, é prematura. A lei que condemna o criminoso a morte natural, e o manda inforçar é absurda, a morte natural é a velhice, todo ser animado que não morre de velhice morre assassinado por uma causa qualquer que não entra nos fins da providente natureza que não pôde ter vistas retroactivas.

Aonde existem molestias ahi existe o remedio — o oxygenio e o especifico de todos os typhos, a vaccina das bexigas, a belladonna, o sulfuro são os especificos de muitas molestias de pelle, a quina e suas preparações das intermittentes, o mercurio e o iode das syphilides e das escrofulosas.

Nomeado em 1834 e 1835 pelo governo francez e pela municipalidade membro das commissões sanitarias, e medico das ambulancias, presenciamos todas as invasões do cholera que ceifão a população da cidade de Marsella, a mortalidade montava a trezentos por dia, e chegou a quinhentos houve mesmo um dia de setecentos mortos esse quadro mortuario n'uma população igual, se não inferior, á do rio, prova que o flagello foi comparativamente benigno no Rio de Janeiro e muito menos victimas teria feito se fosse combatido racionalmente.

Quando em 1837 lançamos no solo brasileiro as primeiras sementes da homoeopathia, sementes

prolifera que germinaria viciosa em toda a America, nunca pensamos que os abundantes e salutaros fructos por ellas produzidos fossem devorados por ingratos discipulos, e no entanto assim aconteceu, locupletando-se e excluindo do geral festim o homem que plantou a arvore da sciencia no continente americano.

Espectador mudo e queto de tão injusta espoliação, não quizemos por dignidade nossa nos envolver no vergonhoso pugilato que teve lugar entre os fillos de Hypocrates e os de Hahnemann, porém hoje que á procella das paixões acaloras, hoje que o flagello cholérico cobre de luto os habitantes do Brasil, o nosso dever como primeiro introduzido da homoeopathia no imperio de Santa Cruz era fazer conhecer a verdade; temos cumprido com os nossos deveres humanitarios a nossa consciencia está tranquilla.

DR. EMILIO GERMON.

P. S. Desde o principio da epidemia no Brasil nunca negamos ao pobre o nosso auxilio nem os medicamentos. Sendo o unico possuidor do mappam podiamos nos prevalecer d'esta circumstancia, no entanto contemos de vidras de tintura de mappam são distribuidos todos os dias gratuitamente os indigentes no nosso consultorio da rua dos Ourives n. 82.

Quanto aos serviços que temos prestado nas horroresas epidemias que flagellaram a cidade de Marsella, a carta seguinte, que o Maire, presidente da Camara Municipal, nos dirigiu em nome da população falia mais alto que tudo quanto se possa dizer.

Marsella, 22 de Abril de 1835.

8. DR. EMILIO GERMON.

O conselho municipal, em sessão de 10 do corrente, deliberou dirigir em nome da população marselleza agradecimentos aos medicos que, como vós, se votaram ao serviço dos hospitais e comissões sanitarias que se organizaram em Marsella por occasião das invasões do cholera-morbus.

Vós deístas senhor, um hom e salutar exemplo quando, na organização das comissões sanitarias, correstes com outros medicos, vossos collegas, a quem uma ardente sympathia levava a votar-se ao alivio da desgraça, e graças aos vossos esforços, a nenhuma doente faltou socorros, a nenhuma familia consolação. Conuem dizel-o alto e bom som, para honra da nossa cidade, jámais appareceu mais fervoroso zelo, jámais flagello tão horrivel foi combatido com a maior virtude e sacrificios.

Aceitai, senhor, os agradecimentos que, com uma voz unanime, vos dirigem vossos concidações: elles formam com as benções dos pobres vossa maior recompensa.

Tenho a honra de ser com a mais distincta consideração, senhor, vosso humilde serviço.

MAXIMIANO CONSOLART.

Maire de Marsella.

(\*) O animalculo que descobri no liquido seroso das dejectões dos cholericos pertence sem duvida a classe dos infusorios Vibrionas mas não pude determinar a especie, por causa de instrumentos apropriados.

*L'Animalcule que j'ai decouvert dans les dejections alvines des cholériques est un infusoire Vibrionien dont je n'ai pu déterminer l'espèce sans d'instruments appropriés, mais l'animal existe positivement et l'invite les entomologistes à l'observer. Comme l'animalcule meurt après quelques secondes de contact avec l'air atmosphérique la classification spécifique en devient très difficile.*

EMILIO GERMON.

## LITTERATURA.

### O Visconde de Chateaubriand.

Quem não folgará lendo a Biographia de um homem que tantas vezes deleitou-nos com seus escriptos immortaes, de um homem cujo coração foi

o orgão sonoro, que sempre psalmeou hymnos á Deus? Quem não folgará lendo a Biographia de, se homem sympathico por quem mais de uma lagrima derramamos, quando os periodicos de 1848 noticiando as perturbações da França e os horrores de uma revolução fratricida, nos annunciava tambem a morte de Chateaubriand, do optimo dos fillos da França, e a quem esta, ainda occupada em suas peripeccias politicas, não cuidou em erguer-lhe um monumento.

Os leitores folgarão, nós o cremos, com a leitura dessa Biographia compendiada de tão illustre varão, digno de memoria, desse homem phenomenico que deixou uma lacuna que difficilmente será preenchida.

Lêde a sua Biographia escripta pelo Sr. Pedro Denis, e amal-o, respeit-o; não limiteis a essas estultos e ignorantes presumidos, de triste celebridade, que só vivem de mastigar a reputação alheia, e que, quando não tem materia para suas mordacidades, contentão-se com esta expressão que por repetida já — entoa — foi um romancista.

Francisco Augusto, Visconde de Chateaubriand, oriundo de uma antiga familia breta, nasceu em Comburgo, não longe de S. Malo. Aos 17 annos foi tenente do regimento de infantaria de Navarra. Os acaesões de 1790 o resolverão a passar para a America Septentrional. Chegou aos Estados-Unidos em 1790. Foi ali que se fecundou o seu genio transcendente. Chateaubriand entrou pelo paiz a dentro, visitou o sertão; penetrado de admiração pelo espectáculo de um paiz virgem, embrenhou-se nas florestas do Novo-Mundo, e deleitou-se com a contemplação daquellas scenas da natureza, que elle pinta com tão mimosas cores. Observou os costumes dos indios, estudou a riqueza, a magnificencia do sólo americano, e compoz uma especie de poema em prosa, intitulado os — Natchez. Esta obra perdeu-se, e só della ficou o episodio, que lemos em Atala.

Em 1792 accendeu-se de novo a guerra em França; e Chateaubriand foi alistado-se nas tropas realistas. No cerco de Thionville foi ferido pelo estilhaco de uma bomba.

Em consequencia d'este ferimento, e de varios outros motivos, resolveu-se Chateaubriand a ir para Inglaterra.

Por este tempo curtiu o cantor da America fundas mágoas. Sua mãe, septagenaria morreu n'um carcere, depois de ter perdido quasi todos os seus fillos. Seu irmão primogenito, o conde de Chateaubriand, morreu no cadafalso, deixando viuva a neto do virtuoso Malaherha.

Foi em Londres, que, no anno de 1791, Chateaubriand publicou o seu Bosquejo Historico sobre as revoluções antigas e modernas.

Tendo voltado a Paris, foi collaborador do — Mercurio —, em que publicou o episodio de Atala. Em 1802 deu á luz o — Genio do Christianismo —, obra inspirada, e que o publico unciosamente aguardava. O Genio do Christianismo é um thesouro de poesia religiosa. O autor não podia deixar de ser grande, porque fallava da grandeza de Deus. Nas paginas desse livro, recheadas de uma suavidade tocante, encontra-se aquella doce melancolia, aquella evangelica tristeza, que o autor havia adquirido na lição dos livros sagrados.

Quando em 1804, Napoleão se corôou imperador, o cardeal Fesch foi enviado a Roma em qualidade de embaixador, Chateaubriand foi o secretario da embaixada.

No mesmo anno, passou de secretario a ministro plenipotenciario em Valais; mas pediu a demissão deste cargo, quando protestou contra um acto, que achou odioso, a execução do infeliz duque de Enghien.

Separado da vida publica, foi viajar. Embarcou em Trieste, visitou a Grecia e o Egypto; foi á Judéa; e depois, desembarcando nas costas da Africa, procurou, e descobriu os vestigios da antiga Carthago; e tornou á Franca em 1807. Os Martyres apparecerão dous annos depois; e dous annos depois dos Martyres, publicou o Heuerio de Paris a Jerusalem.

Em 1814 teve Chateaubriand occasião de manifestar com liberdade a sua adherencia á causa dos Bourbons.

D'esse tempo adiante vemos o poeta transformado em publicista, e homem de estado. Em 1815 é nomeado embaixador para Suecia, e achando-se em Paris quando Napoleão desembarcou nas costas da Provença, acompanha o rei á Belgica, e exerce em Gand o cargo de ministro do gabinete. Torna para Franca com Luis XVIII que o nomeia ministro de estado e par. A 21 de março de 1815 é eleito membro da Academia. Depois foi collaborador do Conservador, e de outros periodicos; exerceu altos cargos diplomaticos; foi embaixador em Roma, e duas vezes ministro; em 1830 retirou-se para Genebra, e voltou pouco depois á Franca, onde se fez defensor de Henrique V.

Morreu ha poucos annos, e descança no jazigo, que em vida tinha demarcado á beira do mar, e perto do sitio onde nasceu. Tem sobre a campa uma cruz, unico signal que elle recommendou, para mostrar que ali repousa um christão.

Chateaubriand é grande em muitos generos de litteratura.

A sua prosa é uma poesia suavissima; ainda ninguém cantou como elle as excellencias da Biblia, e as maravilhas do Creador. A philosophia christã foi por elle tratada com um timo admiravel. Como philosopho e moralista, acham-o superior á todos os seus predecessores; pois reúne as bellezas de todos, e adorna essas mesmas bellezas com as flores da Religião. Lêr o Genio do Christianismo é entrar n'um templo augusto, em que recende o incenso, e em que se escutam melodiosos canticos de louvor a Deus.

## RELIGIÃO.

### Culto externo.

Proseguindo na desenvolvimento da these, que foi o objecto do artigo precedente, e que sel-o-ha ainda, procurarei mostrar, com o doutissimo Bergier, que os Sacramentos, instituidos por N. S. Jesu-Christo, demonstrão, pela alta influencia social, que exercem sobre os povos, a infinita e adoravel sabedoria do Divino Legislador.

Quem estudar com reflexão o mundo na ausencia do Christianismo; quem lêr com attenção a historia do paganismo, entreque aos horrores e misérias da tão preconizada razão humana, quando dirigida sem o facho luminoso da fé, e unicamente pela luz mortua, que d'ella se reflecte, sem o soccorro sobrenatural da revelação, é impossivel que deixe de, na effusão d'alma bem dizer, e glorificar o Homem Deus, que desceu do céo para tomar a forma de servo, vestir-se de nossas misérias, unicamente para felicitar-nos. Sim quem estudar com candura o Christianismo, e meditar na serie de seus beneficios, certo exclamará com o immortal auctor do Espirito das Leis: *Chose admirable! la religion chrétienne, qui ne semble avoir d'objet que la félicité de l'autre vie, fait encore notre bonheur dans celle-ci.*

Vejamos rapidamente se o que disse o sabio Montesquieu, é exacto. Ninguém ignora que a palavra — caridade — era desconhecida antes de Jesu-Christo. Do alto da cruz pela vez primeira ella se ouviu. *Amai-vos uns aos outros*, dizia a Victimã Sacrosanta que se hia immolar pelos nossos peccados, *amai-vos uns aos outros*, e a voz que estas palavras proferia como o trovão, que rola no espaço, repercutia por toda a parte — *amai-vos uns aos outros* — e calava nos animos dos homens, que só respiravam o odio e rançar aos inimigos, e aos amigos desconfiança e indifferença! Os versos de Euripedes que proclamavam a vingança, como um dever de honra, já sendo escutavão com entusiasmo, e frenetico applauso. Uma era nova assignalava o prospero e risonho futuro da humanidade.

Philosophos! deixai por um pouco o estudo do objectivo e do subjectivo, dai tregos por alguns momentos as vossas abstracções incessantes; vinde, compulsando a historia de todos os povos, reflectir e admirar a mudança feliz da humanidade orthogorda pela religião de N. S. Jesu-Christo! Vinde, vinde reflectir e admirar.



# Brasil Illustrado



Abri os livros de moral dos povos da antiguidade, folheei suas paginas, e horrorizei-me!

Os meninos que nascido deformes, ou valetudinarios, ou com quanto perfectos e sãos, de pais pobres e miseraveis erão destinados a uma morte inevitavel, ou afogados no nascedouro, ou expostos nas praias para serem pasto dos cães, ou lançados na corrente dos rios. Era essa fatal sorte d'esses infelizes; porque então não existia um ente que, com espirito que animou Vicente de Paula, os afagasse, e os cobrisse com seu manto. Não é que os sentimentos naturaes de compaixão innatos no coração humano não existissem; não, existião. Mas por uma falsa applicação d'esses mesmos sentimentos geraes, feita pela miserrima razão humana na ausencia da revelação, que os racionalistas não pretendido combater, essa destinação da infancia era considerado um remedio a seus males, um limite a seus soffrimentos. Indubitavelmente os effeitos maravilhosos que se succederão e se produzirão no mundo depois da pregação da celeste doutrina do Evangelho, tel-os-hia a razão por si não effectivado, se esse poder estivesse sob sua alçada, se não dependesse da virtude do céu. Mas não havia então philosophos? Não estava então a razão cultivada? Havia. Estava. Entretanto o contrario se praticava. Esses usos cruéis se achavão consignados nos codigos de moral da antiguidade, apragados pelos sabios, e até pelo divino Platon, e vigentes ainda na epocha mais brilhante de sua litteratura.

A Religião porém de Jesu-Christo depurou a sociedade, esclareceu-a, firmou-a, engrandeceu-a. Ah! E quantas vezes, com o desdobramento, que caracteriza sempre a ignorancia supina, não teréis ouvido, benevolos leitores, dos pretensos philosophos mil blasfemias contra a Religião Catholica Romana, que tirou o mundo da barbarie, e que plantou com a cruz, outr'ora symbolo de infamia, a civilização nos angulos do universo á custa do sangue de infinitos martyres, que seguirão a esteira dos Apostolos na missão de evangelisar os povos? Quantas vezes não teréis ouvido citar os sarcasmos estultos de Voltaire, que jurava (louco) esmagar a Religião pregada pelos Apostolos pela maior parte ignorantes, e sem prestigio n'uma epocha esclarecida, tendo por primicias de seus trabalhos os principaes do Areopago, os philosophos, e os doutores? Sim, quantas vezes não teréis lido os ditales desse *monarca da litteratura* (1) que em tudo quiz falar, e farto de orgulho queria ter a precedencia, e a prioridade em tudo, sendo em tudo superficial. A Religião porém firmada em base eterna por promessa de seu Fundador, que passou incólume, e sempre gloriosa no meio das tempestades agitadas pelas paixões, que apenas socorreu das perseguições sangrentas viu erguerem-se com a paz as principaes heresias que aniquilou e destruiu, estava á espera de Voltaire para ser por elle esmagada!... *Risum tenetis?* Loucura! Soberbia! Ignorancia! Os escriptos desse septico (com raras excepções) estão condemnados ao pó das Bibliothecas, e o Evangelho com enthusiasmo admirado pelo incomprehensivel J. J. Rousseau, vai caminho do progresso, abraçado e seguido, ou pelos rusticos e ignorantes, que creem porque se lhes manda que creão, ou pelos sabios consummados, que creem porque estudarão-no com juizo, prudencia e reflexão. O século XVIII foi um século de provanças para a Religião, mas foi tambem um século de gloria; porque mais uma pedra preciosa se engastou em sua coroa, mais uma victoria assignalada se registrou em seus factos immortaes. As sciencias para as quaes appellavão todos esses encyclopedistas, racionalistas, materialistas, e mais demagogos infreues que querião com as tripas do derradeiro padre enforcado o nítido das cereas, completamente estudadas por verdadeiros sabios, derão em resultado a prova scientifica da Religião de N. S. Jesu-Christo, e envergoados e corridos, mais rancorosos e perfidos, soltarão, como Juliano, o grito que era o da victoria da fé e o da sua condemnação: *Religio, vici!*

Continuar-se-ha.

F.

## POESIAS.

### Perder-te?

I.

Não podes tu sentir o quanto sinto  
Lavar-me neste peito desgostado;  
— Dizendo que succumbo — ai! não, não minto!

II.

Pensar em ti — querer-te é minha vida;  
Pensar em te perder é desespero;  
Se te chogo a perder, ai! pouco a vida!

III.

Perder a vida é menos que perder-te!  
Por ti a vida deixarei sem pezo,  
Terei na terra o céu se posso ter-te!

IV.

Ter-te? Ai sim! — Ter-te é quanto eu quero!  
Ter-te, sim! nos meus braços estreitados...  
E contigo fundir a vida esperô....

V.

Passar-te quero esta alma devorada  
Do mais ardente amor: ai! quero, sim,  
Ver-te de amor nas chaminas abraçada!

VI.

Ai! Sim, morrer! — que em teus mimosos braços  
Eu quero exangue de prater sentir-te....  
Da paixão apertar os doces laços!

VII.

Mas, ai de mim!... querer-te não me é dado.  
Que no peito se agita cruelmente  
O pobre coração dilacerado!

VIII.

Mas se ao fogo de amor, que lava em mi  
A morte destruir meu corpo inferno  
No céu então esperarei por ti....

J. F.

### No album de uma joven.

Desta folha bem no meio,  
Como se fôra em teu seio,  
Uma phrase vou depôr;  
E não é feio segredo  
De dizer-se muito a medo,  
De causar algum tenor,  
— Não é cousa de corar,  
E' um brinco de criança,  
E' um nome de esperanças,  
E' dizer — eu sei amar.

O poeta Operario.

## VARIEDADES.

### O pranto filial.

... Mais c'est Dieu qui t'écrase ô mon ame,  
Sois forte, baise sa main sous la douleur!

LAMARTINE.

I.

Lágrimas de intima dolorosa saudade, correi livremente na solidão deste quarto funerario, sanctuario de meus tristes pensamentos, onde offereço em holocausto as dores de um coração contrahido, de um espirito torturado, depois que não respira mais aquella que mamentou-me na infancia, e consolou-me na vida de mulher!

Correi até que a alma encontre em vós um lenitivo ás angustias que a opprimem!...

Não é um terrivel pesadelo, não. Ella morreu! O Senhor resolveu o problema de sua preciosa vida, quebrou os laços que a prendião ás affeições

terrestres, chamou-a a receber na Estancia celestial o premio de suas virtudes.... E eu!.... Eu via-a estender-me os braços em sua hora extrema!... habitar deos e já confusamente o meu nome, volver para mim aquelle derradeiro eloquente olhar de sorpresa, que, fixo em um só ponto, parece traduzir as primeiras notas d'alma do moribundo surgindo do seu envoltório grosseiro na presença do Creador!....

Vi-a transpor enfim os umbraes da Eternidade com a serenidade do justo, e fiquei!!!

Fiquei fulminada de tão cruel inesperado golpe... mas não desci com ella á campa!.... Mystério!....

II.

Lá scabdo de soar as doses melancolicas badaladas, que devidem a noite ao meio!

E' a centogessima-nona vez que ao ouço depois que dormes no sepulchro, ó minha mãe!....

Engolfarbo-se contigo no abysmo da morte as minhas mais doces horas de consolação, o meu conforto, as minhas mais intimas convicções tambem!

A dôr que nos deixa a perda do que mais amamos na terra, tortura, despedaça a alma, mas não extingue a vida! Eu te sobrevivo!!!

Vi-te morrer... desaparecer para sempre á meus olhos já cansados por lacrimosas vigílias; e, separada para sempre do teu seio, as faculdades de minha alma não me abandonarão ainda!!! Chamarei a isto coragem? resignação? philosophia? oh! não; nada disto tenho, quando olho em torno de mim, e contemplo o vacuo immensuravel que deixaste em minha vida de tão duras provanças!

Ao mysterio de minha organização somente devem meus filhos o eu respirar ainda sobre a terra que deixaste!

Deus quer sem duvida que a filha que te amou sempre mais que a todo no mundo, que marcava cada aurora com a intima satisfação de ser abençoada por ti, viva na terra algum tempo ainda para chorar-te, e muito! Oh! sim, muito minha mãe, porque nada entre os homens existe que possa consolar-me de tua perda. Ella foi tão prematura para mim, que contava como mezes os annos passados a teu lado, e como dias os mezes!

Quando o vendaval das paixões humanas desprendia seus furorres, e amontoando sombras nuvens, condensavão o horizonte de minha vida, o meu espirito, fortificado pelo teu amor, pairava sobranceiro sobre a tempestade, e o meu coração se expandia em alegres hymnos ao Senhor por conservar-te a vida, ó minha mãe! e dar-me a ventura de amenizal-a; ventura, que eu sentia um nobre orgulho de possuir em toda plenitude, depois que para o céu partira o esposo que na terra havias tanto amado!

III.

Havião decorrido vinte e sete annos depois que a mão de um vil assassino assalariado pelo atroz despotismo de um Cavaleante cahiu sobre a cabeça de um advogado recto e energico, cuja penna fizera triumphar a causa da innocencia opprimida!....

Os sinos da igreja de S. José annunciavão o Sancto Viatico, que boa catholica tinha pedido, ó minha mãe, e que sanctamente recebeste aos 17 de agosto ás sete horas e meia da tarde, quando se completavão justo 27 annos, dia e hora, que lá cahiu sem vida aquelle que reunia ás virtudes do homem publico, as mais preciosas ainda de esposo e de pai....

Repessada do dôr, eu te contemplava serena e corajosa nesse acto solemne, edificando a familia pelo exemplo da boa christã no ultimo quadro da vida, que foi para ti o reflexo de todas as virtudes que dourarão-te os primeiros!

E a morte pareceu arredar de teu leito as suas atterradoras sombras, respeitar-te ainda a vida!

Lágrimas de consolação humedecem-me os palpebras, mas o somno não as veio fechar! Um triste presentimento me calava n'alma, repetindo-me as dolorosas sinistras palavras: — não te alegres ainda!....

(1) See. e. T. de J. J. Christ.

É de facto, oito dias depois o trazo crente e a toda a tua familia. Tu não eras mais com...

transpirar-se os agos e contra mim, derramando-me a alma d'esses medonhosos de trazo e os meus perlas que regozijo-me de lagrimas e saudade, tothera-me as inspirações poeticas, e a agitação das mais dozes esperanças.

Eu respoo' mal' amsado e amio, contra a comunidade na maxima illas e de alio e de alio. Tu submergido no fundo do abismo e de alio, o funesto, doloroso agosio. Tu possizes pelo espaço de minha vida tem sempre, marcada ou por uma perda irreparavel, ou por uma perda agosio em que se esvae a minha nativa energia de minha alma.

#### IV.

Te ja não vives, minha mãe! A minha primeira, mais sancta missão na terra esta pois assignada.

Quas bella cor-a com que me ornava na vida, nestas phosores a tua morte em tristes gozos e saudades que espalho hoje sobre a tua sepultura.

O título de mãe de que tanto me ufanava porque tu vias em mim a copia de tua ternura materna apertecada pelo estudo, isolado hoje do trazo de filha, não tem já para minha alma a mesma que o teu sancto amor lhe prestava, o teu amor, minha mãe, que era o pedestal indestructivel de meus outros amores, de minhas consolações, de minha coragem e constancia no difficil transito da vida.

Tu me inspiraste o amor do trabalho, a caridade christa de que destes os mais edificantes exemplos no recinto domestico durante toda a tua existencia.

Te foi a que deve as primeiras felizes inspirações de utilisar por mim so a familia, de bas-tante a mim mesma. A tua vizez prematura abren-me aquella mais importante pagina da natureza, aquelle bello e com minha solididade, e a natureza, que no meio de meus proprios pezares, quando nado dizer no silencio do meu coração. O resultado do meu trabalho e a satisfação para satisfazer todas as suas pressões.

Como as fides do mysterio fortificava-me a mente e o espirito, quando rodando de meus filhos eu contemplava satisfeita como a Patriarcha da familia recebendo as primicias de minha dedicação que ahencoavas cada dia.

E depois, quando fui procurar na Europa res-quelecer a saude da filha predilecta tua, erio as tuas cartas quem me davão forças na ausencia para supportar a saudade que de ti me torturava. Paris com todos os seus magicos encantos, lindos com todas suas pompas, não conseguia distrahir-me um instante de ti, o minha mãe, e se no momento em que Deus permittiu-me a ventura de abraçar-te, o meu coração, transido de tonças dolorosas saudades, mesmo na benedicta atmosphera dos genios, em que o espirito se me banhava em ondas deliciosas de gozos intellectuaes, se dilatou e expandiu-se em uma nomenclatura de sensações doces e fecundas, que te sentir-se podia eu encontrar e sentir.

E tu não me farás mais sentir!!! E a campaa esta mudo, insensivel a meu pranto! e a natureza toda segue tranquilla a invariavel ordem que lhe marcou o Eterno.

#### V.

Oh! minhas crencas! não me abandoneis! Meu Deus! fazei cahir em meu coração dessecado pela saudade uma gota de orvalho celeste! penetrai meu espirito abatido de um raio de vossa graça, consolai-me da perda de minha mãe!

Vos sabeis quanto eu a amava, quanto a minha existencia estava ligada a sua, quanto necessaria me era a sua presenca na passagem deste Mar Vermelho para descançar na terra prometida!

E pois que dessa consolação me privastes, outorga-me de novo aquella energia com que tão especialemente me haveis dotado, afim de que eu possa triumphar do aca branbento langor que me vai consumindo inutilmente os dias...

Ass eis que o sonho funesto de uma virgem!

se realiza! A cholera-morbus sopra seu halito mortifero em nossa linda atmosphera, e desce feroz sobre as victimas que designa torturar-lhes as entranhas, desfigurando-lhes as feições antes de fazelas passar ao domínio da morte!

O crimo da dor geral celou-me no coração contrangido de dor! O espirito de caridade reanimou-me as forças quasi exhaustas, e por um momento supremo de minha vontade, arranquei-me a meu leito. E agora, invoquei a tua memoria, o nome da tua madre me apparemente calma nesse momento de dor que eu havia abandonado, e onde agora no exercicio da caridade buscava attenuar a saudade que me devaste.

Os pungentes gemidos dos cholericos moribundis retumbavam a meus ouvidos, e penetravam-me o coração que tu formaste, despertando e dirigindo todas as suas faculdades em prol daquelles infelizes! Tu eras como, o minha mãe, naquelle receptáculo de dores! tua sombra me precedia sempre junto a seus leitos, e me inspirava forças para voar de uns a outros enfermos procurando mitigar-lhes os soffrimentos, e confor-tá-los quando se debatiam contra os horrores da cholera.

A memoria da sancta que inspirou-me devem pois elles quando pratiquei nessa occurrencia.

Eras tu verdadeira traza de caridade, sem ostentação de virtudes apparentes, sollicita, carinhosa, paciente, boa, tal como te eu vi sempre, e te viam outr ora os desgraçados dos arredores da Florista, a quem estendias mão soccorredora e liberal, que eu agora segua pelo pensamento, e queria copiar, sacando e fortificando em silencio minha alma nas bençãos de grandão que havia e te mandava do co' pois que se a ti pertence o resultado da obra que me havias inspirado!

#### VI.

VI. Tu, sensivel epulda os soffrimentos e as misérias humanas! Testemunha, transido o coração de piedade, adoececeram rapida e dolorosa as faculdades vitas do homem livre, e do homem escravo! As esperanças daquelle morrendo com a ventura que lhe sorria, e que sente deixar, as deste fortificando-se nas approximações da morte que o ha libertar de um jugo atroz, sob o qual em vão lutava, extinguindo as forças durante a sua difficil peregrinação na terra!

Sacri-me de fadiga, de paciencia, de dor, de desespero tambem! E voltando ao meu charo retro com a consciencia de ter procurado ser nesta occasião digna filha tua, sinto mais interna a saudade, a solidão que me deixaste a alma!

Não estas a meu lado para ouvir-me, para sentir o que so tu eras capaz de sentir quando te eu fizesse a narrativa, que, cala ainda, de tantas dores, de tantos, de tantas vidas rodadas ao travez dos despenhadeiros pedregosos do infortunio, ou exhaustas em um cadaver grosseiramente fecho em um commum esquite!

Como acharia celio em teu bom coração os ultimos lamentos da mãe espirando sem apertar uma vez ainda ao peito o filho ausente! do filho, invocando na hora extrema o nome de sua mãe! do pai longe de uma esposa e filhos que adorava! do pobre escravo enfim que já confusamente repetia: não ousei deixar o serviço do meu senhor para queixar-me logo em principio do mal que me mata agora!

Ah! tu verterias, como eu então verti, lagrimas de compaixão, minha mãe, e fechando os olhos, e compoendo o rosto do enlaver desses desventurados, como eu dirigiras em silencio ardentes preces ao Eterno para que melhora a sorte de seus irmãos, nas terras onde o homem tolera escravizar o homem!

Mas a morte arrancou-te a meus braços! não podes mais ouvir-me, consolar-me neste exilio terrestre, onde tudo me parece arido, monotono sem ti, sem as docuras do teu amor, unico inextinguivel!

Morreste!!! E o meu espirito se confunde na provação desta lei cruel e necessaria! deste decreto fatal, irrevogavel de um Deus pio e paternal!

## Memorias do General Montepellier

CONSIDERADO COMO O AUTOR DO INCENDEIO DE MOSCOW

Escriptas por elle mesmo em dez minutos.

As minhas memorias, ou eu ao natural, e em dez minutos.

CAPITULO I. O meu nascimento.

2. A minha educação.

3. As minhas desgraças.

4. Privações.

5. Epochas memoraveis.

6. Retrato moral.

7. Resolução importante.

8. O que eu fui e o que teria podido ser.

9. Principios respeitaveis.

10. Os meus gostos.

11. As minhas averções.

12. Analyse de minha vida.

13. Benefícios do coo.

14. O meu epitaphio.

15. Epistola dedicatoria.

### CAPITULO I.

#### O MEU NASCIMENTO.

Em 1765, no dia 12 de março sahi das trevas a luz: medirão-me, pezarão-me, e baptisaram-me. Tu nasei sem saber para que, e os meus pais de graças ao coo, sem saber de que.

### CAPITULO II.

#### A MINHA EDUCAÇÃO.

Aprendi mil cousas, e toda classe de linguas. A força de ser imprudente e charlatão, gozei alguma vez do conceito de sabio. A minha cabeça virou-se n'uma especie de bibliotheca de obras incompletas, cuja chave perdeu-se.

### CAPITULO III.

#### MINHAS DESGRAÇAS.

Fui atormentado pelos mestres, pelos alfarrabos que me fazião os vestidos estreitos, pelas mulhi-res, pela ambição, pelo amor proprio, pelos peza-res muleis, pelas saudades e pelos monachas.

### CAPITULO IV.

#### PRIVAÇÕES.

Faltarão-me tres grandes gozos da especie hu-mana: o roubo, a gula, e o orgulho.

### CAPITULO V.

#### EPOCHAS MEMORAVEIS.

Aos 30 annos renunciei á dança; aos 40 a agradar ao bello sexo; aos 50 á opinião publica, aos 60 a pensar; tornei-me um verdadeiro philo-sopho, ou egoista, que é o mesmo.

### CAPITULO VI.

#### RETRATO MORAL.

Fui teimoso como um burro, caprichoso como uma casquinha, alegre como um rapaz, preguiçoso como uma marmota, altivo como Napoleão, e tudo isto á minha vontade.

### CAPITULO VII.

#### RESOLUÇÃO IMPORTANTE.

Não tendo podido jámais ser senhor de mim mesmo, soltei as redeas de minha lingua, e tomei o costume de dizer o que pensava — isto causou-me algumas satisfações, e grangeou-me muitos inimigos.

B. A.



## CAPITULO VIII.

O QUE FUI E O QUE TERIA PODIDO SER.

Foi muito sensível á amizade e á confiança, se tivesse nascido no século do ouro, quem sabe se teria sido bom homem?

## CAPITULO IX.

PRINCÍPIOS RESPEITÁVEIS.

Nunca desuni matrimonios, nem malquistei compadres. Nunca incomodei a ninguém; nem medico, nem cozinheiro, e por consequente, não attentei jamais contra a vida de ninguém.

## CAPITULO X.

MEUS GOSTOS.

Agradava-me as reuniões intimas, e um passeio nos bosques. Tinha involuntaria veneração pelo sol; na hora do ocaso causava-me tristeza. Em quanto a cores, gostava do azul; em ponto de comidas, carne de vaca e rabaquetes do campo; por bebida, só agua fresca; nos homens, e nas mulheres, as phisionomias francas e expressivas. Os concubinas de ambos os sexos tinham para mim um atractivo irresistivel.

## CAPITULO XI.

MINHAS AVERSÕES.

Desgostou-me sempre a affectação, e repugnava-me sempre os tolos, os fatuos, e as mulheres intrigantes, que apparentão virtude. Tive sempre compaixão dos velhos que se pintavam e das mulheres que punhão cousas postizas. Tive aversão aos ratos, aos licôres, a metaphysica e ao rui-barbo; medo á justiça e ás feras.

## CAPITULO XII.

ANALYSE DE MINHA VIDA.

Espero a morte sem temor, como sem impaciencia. A minha vida, tem sido um mau melodrama de expectativa, no qual tenho feito os papeis de heroe, de tyranno, de galan, e de velho; mas nunca o de lacaio.

## CAPITULO XIII.

BENEFÍCIOS DO C.E.A.

Amiei felicidade que p'isso, e que sou independente dos individuos que regem a Europa. Como sou bastante rico, como virei as costas aos negocios, e como sou indifferente a musica, não tenho nada que ver, com Rostchild, o rei dos banqueiros dos reis com Metetruch, o rei dos diplomatas, e o senhor dos reis e dos povos; nem com Rossini, o principe dos musicos, que teve tantas riquezas como um rei.

## CAPITULO XIV.

O MEU EPITAPHIO.

Aqui jaz descaecado, com um coração exaustivo, um corpo velho, um pobre diabo morto, senhores e senhoras, segui o vosso caminho.

## CAPITULO XV.

EPISTOLA DEDICATORIA.

Público cachorro! órgão discordante das paixões, tu que levantas os homens ao céu, e que os chufurdas no lodo; que gabas e calumnias sem saber porque; imagem do rebato: ego de ti mesmo; tyranno absurdo escapado do hospital dos loucos; extracto dos venenos mais sabios, e dos perfumes mais suaves; representante do diabo perto de genero humano; furia distorcida em ca-

ridade christã! Público, a quem tanto tem na minha mocidade, respeitei na idade viril, e desprezei na minha velhice: a ti dedico as minhas memorias! Lindo publico! em fim, pois estou fora do teu alcance, estou morto, e por consequente, surdo, cego, e mudo.

Queira o céu, que gozes d'estas vantagens quanto antes para o teu descanço e do genero humano!

## REVISTA DA QUINZENA.

Nada ha na vida tão enfadonho como a obrigação, ao menos para mim, leitores, que, a guiza de estudante em dia de ponto, sinto-me com todas as indisposições phisicas e moraes, quando me recorda que tenho necessidade de fazer uma revista em regra dos acontecimentos, que se dignarão vir á luz da quinzena.

Infelizmente algumas ha tão pobres, tão magrinhas, que me fazem calhar a penna da mão, e pedir ao tecto alguma inspiração; mas — e vos deveis comprehender, que de um tecto formado de taboas disforme e apenas caído nenhuma ideia que valha apenas pode surgir.

Si ao menos eu tivesse a fantasia de tornalo em estuque de maravilhosa escultura, si ideasse no meu gabinete columnas, pilastras, florões, relevos etc, talvez que os pensamentos se succedessem no meu cerebro, talvez mesmo fizesse uma quinzena modelo e digna de vós.

Para isto porem é necessario ser-se bemquisto das musas, Jokey do garboso Pezaso; e preciso possuir uma lyra, e finalmente dispor das consonantes.

Mas eu que nada tenho aproveitado da *verbalhoda* que por ali surge incommodado os pretos e a paciencia do compositor, volto-me para a prosa, por que ella se presta a todas as vontades e gostos, menos aos de algumas cabeças, que tem soheja razão de ficarem arrufadas quando se falla da gloria e entusiasmo, ou de outras banalidades iguaes, deixando de lado questões muito mais importantes, como sejam os preços correntes da praça, o numero de mortos pelo cholera-morbus, ou da companhia que da maiores dividendos.

Tem razão repito.

— O que é um Poeta, um Sábio, um Genio?

— Perguntee aos encyclopedicos de bottequim, aos dandys da rua do Ouvidor e elles vos responderão sem trepidarem.

— O poeta é um pobre diabo de cotovellos rotos e sapatos acalcanhados, um parasita sem ciria nem heira, que gasta a vida a compor sonetos que mais tarde servirão ao taberneiro para embulhar manteiga, ou coisa que o valha.

— O sábio, é um sacode traças dos livreiros, sempre pronto a fazer citações das utupias que lê em alguma endereta antiga; um bixo insupportavel que critica dos homens de juizo, e que como o poeta gasta a vida a rabiscar papel.

— O genio é um possessão a quem não é dado um so momento de lucidez; um pobre coitado que se julga Deus, e que se não peja de roear as votas e enchebadas vestes pelas sedas e veludos dos elegantes.

O mundo é comprehendido de diferentes modos — sua definição é elastica.

— Para uns é de — rosas.

— Para outros é de — espiritos.

A actualidade presta-se para a comparação.

— O operario queixa-se contra quem marcou um ordenado fixo para os empregados, em quanto que elle está sujeito aos dias de trabalho.

— O empregado tem calafrios ao sentir a bolsa vazia ainda no meado do mez, e volta sua ira contra os monopolisadores.

— O artista sente-se nos paroxismos da vida quando, precisando pagar o fabuloso aluguel da casa, vai a loja do Ruquet, ou Bernasconi e depara ainda com o quadro que expoz á venda.

Mas em compensação:

— Os monopolisadores ensaão com febreil contentamento o dinheiro, fructo das locubrações e sonhos do poete.

— O taberneiro, vi-se depois de haver impingido

por bom dinheiro a manteiga rançosa, ou a carno ardida.

— O padreiro, respira depois de ter dado extracção aos pés em miniatura.

— O rico soberbo, volta as costas ao miseravel que lhe pede uma esmola para manter-se, e vai immediatamente buscar a troca de contos de reis um bilhete para o beneficio de M.<sup>me</sup> Faria, cartela de primeira força, ou um bouquet para M.<sup>me</sup> Faria eximia bailarina do Theatro Lyrico.

Basta...

— Passemos ás noticias.

No dia 16 do corrente celebrou o Conservatorio de musica a sua sessão anniversaria na presença de SS. MM. H. O adiutamento de alguns de seus alumnos, depõe em favor dessa instituição.

A Camara Municipal acaba de preencher uma lacuna que já muito sensível se tornava entre nós. Fallo da criação do lugar de architecto municipal, e do Sr. Francisco Joaquim Bittencourt da Silva em quem recobria esta nomenclatura. A intima amizade que me liga a este artista obriga-me a callar todos os elogios de que é digno, apenas lembro-vos, leitor, que o artista que creou os mosaicos que serviram por occasião das exequias de S. M. a rainha de Portugal; o architecto que planeou a praça de mercado da Harmonia, e mais recentemente a que se tem de edificar no Largo da Gloria, não desmentirá a confiança que nelle depositou a Ill.<sup>ma</sup> Camara chamando-o para occupar este honroso cargo.

Na academia das Bellas-Artes foi exposto um retrato de S. M. o Imperador, pintado pelo Sr. Chaves da Motta que ha pouco chegou da Europa, onde foi estudar a pintura a expensas do Governo Paranaense. Este retrato tem de ser offerecido por seu autor á provincia do Para, como uma prova de reconhecimento.

— Entre os diversos presos a quem S. M. o Imperador se dignou perdoar, mereceu esta graça o Sr. Manuel Moreira Lirio da Silva Carneiro.

A Camara Municipal em sessão extraordinaria approvou as plantas e planos para as edificações da rua do Cano, e assignou o contrato para a factura de um caes e praça de mercado no Largo da Gloria, cuja empresa está affecta ao Sr. Dr. Cajueiro.

Forão apprehendidos em S. Domingos alguns farlos de chapéus de palha por contrabando.

No theatro do Gymnasio representa-se o drama do Sr. Dumas filho, intitulado — *Le Demi-monde*.

Deve-se esta bella traducção á habil penna do Sr. Zalmar, que soube conservar-lhe a mesma força de linguagem, e colorido do original.

No Lyrico está em voga a opera de Mercadante — *Horneos e Curianis*.

Um correspondente do *Jornal do Commercio* pretendeu ha dias nullificar os esforços dos capitalistas e moradores do Porto das Caixas para a realisação de uma boa estrada, que servindo para transitto publico, os ponha acoberto da perigosa serra e pessimo caminho que se chama — estrada principal.

Se os capitalistas mostrassem opposição a este melhoramento, então haveria razão da parte do correspondente em sahir a campo, mas empregando-os elles para utilidade de todos não podemos attinar com a razão que o levou a rebater uma tão justa pretensão.

Accatão os capitalistas o engenheiro que o Governo lhes indicou para o estudo da materia e execução das obras, obrigão-se a fazer todas as despesas com ella, onde existem pois os inconvenientes de uma tal idea, aliás tão digna de louvor?

— E disse.

L. A.

## O ESCRIPTORIO

desta tolha é na rua do Cano N.º 163, aonde se devem dirigir todas as reclamações.

## RIO DE JANEIRO

1856. — Typ. da rua do Cano, 163.



# ACTUALIDADES.



*E dizem que não há mais cigarros.*



*Tinha a bondade de me vender um cigarro.  
Tomei os quatro  
Então ologos - (s).*



*Au bout du fossé la culture!!*



*Antes*

*AS ELEIÇÕES*



*Depois.*